

IDEAÇÃO SUICIDA: E AGORA, O QUE EU FAÇO COM ESSE PACIENTE?

Barbara Cabral de Sousa Oliveira
Juliana de Oliveira Nunes
Rafael Correia de Sousa Da Silva

Faculdade Santo Agostinho Vitória da Conquista - FASAVIC - BA

Área: Ciências da Saúde

Introdução: Metodologias ativas devem oportunizar ao aluno manejar todas as possíveis complexidades de um conteúdo de forma lúdica e dinâmica. Cada vez mais, laboratórios de simulações realísticas com atores aproximam o aluno de medicina da realidade em um ambiente favorável ao aprendizado. **Objetivo:** Descrever o relato de experiência de uma aula prática sobre manejo do paciente com tendência suicidas com participação de ator e sob o olhar do aluno. **Relato de Experiência:** Trata-se de relato de experiência de plano de aula aplicado em Instituição de Ensino Superior no interior da Nordeste, com estudantes do 5º período de medicina (2023.1), no laboratório de simulações realísticas (cenário de emergência fictícia com ator). A prática consistiu em dividir pequenos grupos (três ou quatro alunos) para que elaborassem uma anamnese de um paciente com tendências suicidas e o atendesse. O grupo poderia receber um caso fictício com três perfis: paciente com ideação fixa, depressivo e com tentativa recorrente; paciente levado ao pronto socorro por tentativa de suicídio, com agitação psicomotora e que não aceita ajuda da equipe e paciente com sinais de síndrome neuroléptica maligna. Os alunos foram preparados quanto à sensibilidade do tema e possíveis “gatilhos” antes do início da prática, aqueles que se sentissem desconfortáveis poderiam sinalizar aos professores. Foram convidados a participar como ouvintes e suporte de atendimento, a coordenação do curso, Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente e Núcleo de Experiência Discente, dada a sensibilidade da temática. Assim como na anamnese, o ator dramatizaria aleatoriamente as três situações sugeridas pelos professores. Os alunos não sabiam previamente da presença do ator, acreditando que a simulação seria entre pares ou aluno-professor. Ao final da prática, os alunos eram convidados a realizar um feedback coletivo e o professor individual (previsto em Habilidades e Atitudes Médicas) e preencher um formulário de pesquisa de opinião anônimo. **Resultados/Discussão:** Dos 118 alunos matriculados, 110 participaram e apenas 56 sentiram-se confortáveis de realizar feedback. 76,8% tinham de 20 a 29 anos, 67% acharam a prática “excelente”. 51,8% referiram estar parcialmente preparados, 19,6% referiram ter sentimentos diversos (medo, tristeza, ansiedade) e 17,9% declaram-se sem preparo algum para atender o caso. 51% conseguiu manejar de forma adequada o paciente. Questionados quanto ao grau de satisfação em participar de prática com metodologia ativa (simulação e ator), 75% mostram-se muito satisfeitos. Com destaque para a presença do ator em simulação real num ambiente controlado. Alguns poucos relataram que a prática causou desconforto emocional. Relataram ser importante: “imprevisibilidade dos pacientes”, “ser acolhedor e humanizado”, “atendimento verdadeiro não é metódico”. Quanto a prática causar algum desconforto: 1% apresentou e precisou ser atendido pelo núcleo e 89% referiram que não. O feedback coletivo refletiu comoção e reflexão de alunos e professores de como alguns estudantes estão adoecidos na saúde mental e despreparados para o atendimento.



Considerações Finais: Práticas nesta modalidade permitem experiências ricas em ambiente controlado, sendo uma excelente alternativa para tratar de temas sensíveis e complexos na medicina. Observa-se a necessidade do trabalho intersetores para execução de temáticas especiais garantindo aprendizado sem prejuízos aos alunos.

Palavras-chave: Ensino. Simulação realística. Medicina.